

Publicidade perde Tomás Lorente

Lena Castellón e Renato Pezzotti

Um dos grandes nomes da revolução criativa do Brasil. Foi assim, em e-mail encaminhado aos funcionários do Grupo ABC, que Nizan Guanaes, chairman da holding, se referiu a Tomás Lorente. Um dos mais premiados diretores de arte do mercado nacional, ele morreu de infarto na madrugada da quinta-feira, 2. Foi repentino. Fulminante.

Filho de espanhóis, Lorente estava com 47 anos e vivia um bom momento, disseram amigos. Projetos não lhe faltavam. Neste ano, seu nome foi aventado para assumir áreas criativas de uma ou outra agência. Desde dezembro, seu reconhecido talento estava disponível no mercado. Naquele mês, fora anunciado seu desligamento da Y&R, onde estava desde novembro de 2005 como vice-presidente de criação.

"Foi um choque saber de sua morte. Quando Tomás saiu daqui, foi a saída mais triste da minha vida. Mas foi algo que decidimos juntos. Foram quatro anos trabalhando lado a lado e tive muitas surpresas boas. Ele sabia que aqui ainda havia a porta aberta para outros projetos", conta Roberto Justus, CEO do Grupo Newcomm e da Y&R.

A carreira de Lorente começou a ser construída em 1976, quando entrou como estagiário na Lage, Stabel & Guerreiro. Atuou em agências como MPM, DPZ, W/GGK, DM9 e AlmapBBDO. Estava na direção da DM9DDB, onde chegou a sócio, quando ela conquistou dois títulos de Agência do Ano em Cannes, em 1998 e em 1999. Pelo Festival, foi jurado de Press & Poster em 1998. Nos sete anos em que esteve na DM9, Lorente deslocou-se para a Espanha por alguns meses para trabalhos relacionados à conta da Telefônica

Em janeiro de 2000, com Ana Lúcia Serra e Carlos Domingos, lançou a Age. Desligou-se da sociedade no fim de 2003. Depois disso, dirigiu as equipes de criação da Duda Propaganda e da Loducca, antes de ingressar na Y&R. Dupla de Lorente por muitos anos, Carlos Domingos escreveu um texto em que estampa, em longas linhas, a dor de perder seu mentor. "O mercado perde um gênio, um Midas. O mundo perde um sonhador, um homem que flertava com a excelência em que tudo que fazia. E eu perco um irmão." Nesta quarta-feira, 8, a missa de sétimo dia será celebrada na Igreja São José, no Jardim Europa, em São Paulo.

PRÊMIOS

Lorente ganhou 15 Leões como diretor de arte e outros 48 como diretor ou vice-presidente de criação. E foi um dos profissionais mais premiados do Clube de Criação de São Paulo, entidade que presidiu entre dezembro de 1999 e novembro de 2001. Conquistou ainda Profissionais do Ano e Prêmio Abril de Publicidade. Teve campanhas vencedoras no Art Directors Club, Clio, Festival de Nova York, Archive, One Show, A D&D e também no **Wave Festival in Rio**.

Uma das criações de que Lorente mais gostava era o logotipo da SOS Mata Atlântica, usado pela entidade até hoje e desenvolvido por ele há mais de 20 anos, quando estava na equipe da DPZ. Palmeirense, foi um dos que ajudaram a fundar a então Mancha Verde, em 1983. "Tomás criou um dos primeiros logos da torcida, quando ainda havia romantismo nas torcidas. Mas a violência foi um motivo que o fez se desiludir com o futebol", contou o colega Alessandro Cardoni, da Y&R. Ele lembrou quais eram os principais ensinamentos de Lorente: "Caráter, honestidade e transparência. Essas são as maiores lições que podemos ter dele".

CASTELLÓN, Lena; PEZZOTTI, Renato. Publicidade perde Tomás Lorente. Meio&Mensagem, São Paulo, ano XXXI, n. 1366, p. 16, 6 jul 2009.